



# O coletivo como estratégia de resgate de sentido do acolhimento como diretriz e dispositivo de humanização na saúde

Eduardo Coser Eggres<sup>1</sup>, Simone Paulon<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Autor, Psicologia, UFRGS

<sup>2</sup> Orientador, Docente do Instituto de Psicologia, UFRGS

**UFRGS**  
PROFESQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CS - Ciências da Saúde**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar um recorte produzido na pesquisa “Humanização em Saúde Mental: Estratégias de Acolhimento à Crise em Saúde Mental em Serviços de Emergência de Hospital Geral”. Através dos dados produzidos no campo de pesquisa, apostamos na constituição de coletivos no processo de trabalho, para que se abra caminho para a (re)invenção e ressignificação do mesmo.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a da Pesquisa-Intervenção e a análise do material pesquisado será feita com base no referencial fornecido pela análise institucional socioanalítica. Nesta perspectiva, a escolha metodológica é elemento fundamental, já que pesquisar, no campo das relações institucionais, torna-se sempre concomitantemente produzir reflexões e análises no campo estudado, ou seja, toda produção de conhecimentos tem uma dimensão de intervenção. A estratégia cartográfica como instrumento da Pesquisa-intervenção ressalta o desafio de reverter o método tradicional de pesquisa, pois não propõe um caminhar na direção de metas pré-estabelecidas (*meta-hodos*), mas, sim, uma meta que vai se construindo no próprio percurso de investigação (*hodos-meta*). A cartografia permite, assim, uma produção de saber sintonizado ao próprio território que se estuda, modificando-o a partir de elementos construídos em conjunto com os diferentes atores envolvidos na pesquisa.

## Referências Bibliográficas

Escossia, Liliana da. (2009). O Coletivo como plano de criação na Saúde Pública. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 13 (Supl. 1) 689-694.

Escóssia, Liliana da, & Kastrup, Virgínia. (2005). O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. Psicologia em Estudo, 10(2), 295-304.

Paulon, et al. (2012). O foco míope: apontamentos sobre o cuidado à crise em saúde mental em emergências de hospitais gerais. Revista Polis e Psique, 2 (3). 2238-152X.

## CONCLUSÃO

Através do processo de pesquisa empreendido até aqui, foi possível apontar que os processos de cuidado em relação à saúde mental trazem à tona o medo ao desconhecido, o estigma associado à loucura e, fundamentalmente, a sensação de despreparo dos profissionais para escutar e resolver os problemas que surgem nos atendimentos emergenciais produz efeitos de invisibilidade sobre a dimensão da saúde mental presente em muitos desses atendimentos. Uma espécie de “foco míope” (Paulon et al., 2012) no trabalho aí desenvolvido emerge como efeito deste modo de trabalhar que, sendo tomado como analisador, pode apontar caminhos de resgate ao sentido, muitas vezes perdido, do acolhimento como diretriz e dispositivo de humanização da saúde.

## DISCUSSÃO

Frente aos dados produzidos no campo de pesquisa, uma das revisões apontadas pelo campo (Escossia, 2009, Escossia & Kastrup, 2005) diz respeito às concepções presentes de coletivo. Partindo-se da concepção de que o coletivo é composto por dois planos distintos, porém inseparáveis: o plano das formas – plano do instituído, relativo às formas já constituídas, cristalizadas -; e o plano das forças, que é o plano do instituinte, movimento intenso, de criação, de invenção, pensamos que a construção de um sentido coletivo no processo de trabalho, pode produzir uma reinvenção das relações ali cristalizadas, assim como a produção de novos sentidos no cotidiano de trabalho.